

Imec mostra sinais de recuperação econômica

17 03 ABR 1999

Segundo pesquisadora da Fipe, tendência é de retração cada vez menor nos próximos dias

CLEIDE SILVA

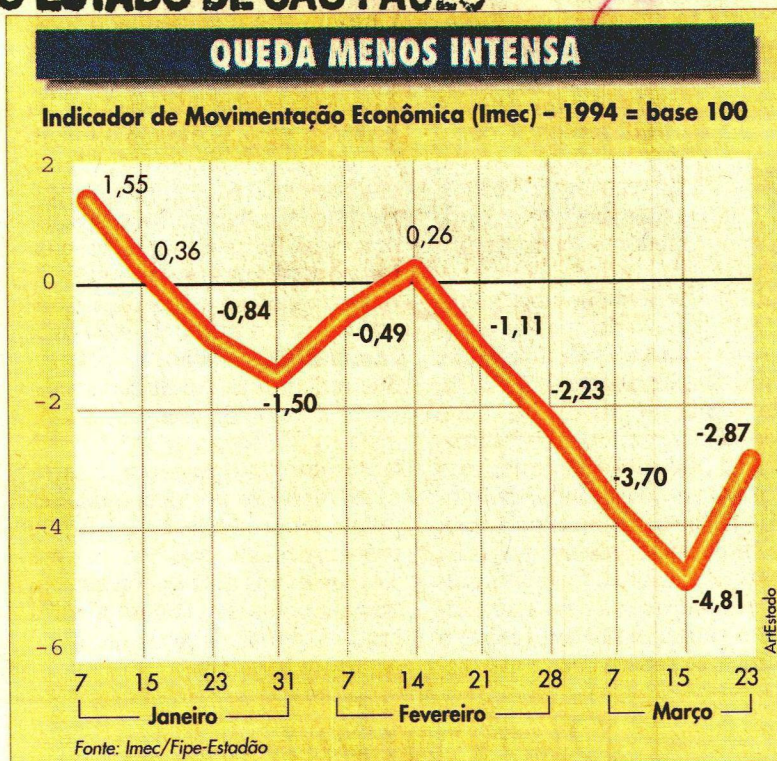
A economia já vem dando sinais de recuperação. Na terceira semana de março, o nível de atividade econômica em São Paulo continuou registrando queda, mas em ritmo bem menor do que o observado no período anterior. Segundo o Indicador de Movimentação Econômica (Imec/Fipe-Estadão), a retração ficou em 2,87%. Na semana anterior, o índice atingiu queda de 4,81%, a maior em dez semanas.

O resultado refere-se à média de quatro semanas encerradas em 23 de março em relação à média das quatro semanas anteriores. "O importante é que nesse momento o índice parou de cair", afirma a pesquisadora da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe)

Zeina Latif. Segundo ela, a tendência é de a retração se manter em porcentuais inferiores nos próximos dias.

Zeina ressalta que o nível de atividade econômica continua baixo em relação aos últimos dois anos. O número índice do Imec (que considera 1994 como base 100) foi de 120,11, similar aos níveis de 1996. Em relação ao mesmo período de 1998, a terceira quadrissemana apresentou movimentação 5,22% menor. No acumulado do ano, a queda é de 3,73%.

O ESTADO DE SÃO PAULO



ITEM ENERGIA ELÉTRICA VOLTOU A TER ELEVACÃO

Desde o início do ano, o melhor resultado do Imec foi registrado na primeira semana de janeiro, de 1,55%. O pior foi o da segunda semana de março, com uma retração de 4,81%. O Imec mede os resultados de oito variáveis: pedágio comercial e de passeio, ônibus urbanos, metrô, ônibus intermunicipal, Aeroporto de Congonhas, combustíveis, energia elétrica e consultas ao SPC e ao Telecheque.

Zeina observa que o item energia elétrica voltou a ter elevação, de

0,18%. "Essa variável normalmente antecipa o comportamento das demais e o fato de não estar caindo é bom sinal." As consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito e ao Telecheque, que registraram retração de 5,63% no período anterior, caíram 2,99% na semana encerrada em 23 de março.

O mesmo ocorreu com a variável Aeroporto de Congonhas, que na semana terminada em 15 de março teve queda de 11,32% e, na seguinte, de 6,75%. As demais variáveis apresentaram os seguintes resultados: pedágio comercial e de passeio (-2,95%), ônibus urbanos (-3,78%), metrô (-0,14%), ônibus intermunicipal (-5,98%) e combustíveis (2,15%).